



RODA DE ARTE, TRABALHO E SAÚDE COM POPULAÇÕES INDÍGENAS

Área Temática: Saúde

Andréa Noeremberg Guimarães¹ (Coordenadora da Ação de Extensão)

Andréa Noeremberg Guimarães¹

Rita Maria Trindade Rebonatto Oltramari²

Carine Vendruscolo³

Letícia de Lima Trindade⁴

Silvana dos Santos Zanotelli⁵

Daiana Maciel⁶

Gauana Sanzovo⁶

Jerusa Fumagalli Schaf Nunes⁶

Márcia Danieli Schmitt⁶

Mariana de Oliveira Bueno⁶

Sílvia Fátima Ferraboli⁶

Sidiane Cristina Balen⁶

Palavras-chave: saúde de populações indígenas, promoção da saúde, cultura, enfermagem.

Resumo: O cuidado às populações indígenas nos serviços de saúde tem como desafio criar estratégias e ações que venham ao encontro das necessidades culturais e de saúde do índio, com valorização da historicidade de suas práticas e conhecimentos. O projeto de extensão intitulado “Roda de arte, trabalho e saúde: etapa II” tem como objetivos: fomentar o diálogo e a aproximação entre o corpo

1 Mestre em enfermagem, Departamento de Enfermagem, Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), e-mail: andrea.guimaraes@udesc.br

2 Mestre em Ciências Ambientais, Departamento de Enfermagem, UDESC.

3 Mestre em Saúde Pública, Departamento de Enfermagem, UDESC.

4 Doutora em enfermagem, Departamento de Enfermagem, UDESC.

5 Mestre em enfermagem, Departamento de Enfermagem, UDESC

6 Acadêmica do curso de enfermagem, Departamento de Enfermagem, UDESC.

docente e discente da Universidade do Estado de Santa Catarina e as populações indígenas de Chapecó e desenvolver oficinas de promoção da saúde e cultura juntamente com os adolescentes e adultos jovens índios, com vistas a dar continuidade ao projeto de extensão realizado ao longo de 2012. As atividades são realizadas junto à população da comunidade Toldo Chimbanguê, de etnia Guarani, desde março de 2013. Foram propostos 11 encontros, com atividades educativas desenvolvidas por meio de oficinas construídas em conjunto com os membros da comunidade e que buscam conciliar a troca de conhecimentos, a confraternização e a integração, utilizando recursos lúdicos e dinâmicas de grupo. Todas as atividades contam com a participação de docentes e discentes do curso de Enfermagem do Centro de Educação Superior do Oeste, visando à integração destes com a população indígena. Até o presente momento foram realizados cinco encontros, com as temáticas: resgate das atividades anteriores e apresentação de propostas futuras, cuidados no inverno e construção de um blog para divulgação da cultura indígena e interação com outros povos e/ou etnias indígenas, primeiros socorros, gravidez e alimentação. Acredita-se que a proposta pode nortear futuras intervenções de acordo com os anseios dos adolescentes e adultos jovens da terra indígena, os quais historicamente vêm sendo esquecidos pelas políticas públicas, que ainda se mostram tímidas frente às situações de risco dessa população.

Introdução

Contexto da ação

O projeto de extensão “Roda de arte, trabalho e saúde: etapa II”, do Departamento de Enfermagem da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), é continuidade de um projeto de extensão desenvolvido no ano de 2012, na Comunidade Indígena Toldo Chimbanguê, localizada na área rural do município de Chapecó, no Oeste Catarinense. Ele articula a extensão e o ensino ao promover a integração entre teoria e prática na assistência à saúde da população indígena, bem como, a vivência a partir da realidade nesse cenário.

Pesquisadores mostram que, gradativamente, a cultura indígena tem se perdido, sendo um prejuízo para a sociedade (BOEHS, 2007). Destaca-se a cultura, pois tem sido a principal fonte de subsistência dessas populações, já que, por meio do artesanato, grande parte desse grupo social extrai subsídios financeiros para manutenção da sobrevivência, geralmente, em condições precárias, perdido em meio à cultura capitalista que permeia a sociedade na atualidade (BRASIL, 2002).

A cultura indígena do Toldo Chimbanguê expressa sua identidade através do artesanato, o qual se configura em vocação e na sua mais importante fonte de renda. Assim, a proposta do projeto de extensão vem ao encontro da preservação e divulgação, no meio acadêmico, da cultura indígena. Além disso, as políticas públicas brasileiras têm possibilitado a sociedade refletir sobre as práticas excludentes e criar alternativas sustentáveis, por meio do acesso aos serviços públicos a todos os cidadãos brasileiros, valorizando sua singularidade e diferentes necessidades. No tocante a assistência às populações indígenas, os serviços de saúde tem como desafio criar estratégias e ações condizentes com as necessidades

culturais e de saúde do índio, com valorização da historicidade de suas práticas e conhecimentos (RENK, 2006).

Dessa forma, este projeto de extensão tem como objetivos: fomentar o diálogo e a aproximação entre o corpo docente e discente da Universidade do Estado de Santa Catarina e as populações indígenas de Chapecó e desenvolver oficinas de promoção da saúde e cultura juntamente com os adolescentes e adultos jovens da comunidade indígena Toldo Chimbangue, com vistas a dar continuidade ao projeto de extensão realizado ao longo de 2012.

Metodologia

Detalhamento das atividades

Mensalmente são realizados encontros na terra indígena ou na escola Toldo Chimbangue, que contam com a presença de docentes e discentes do curso de enfermagem da UDESC, adolescentes e adultos jovens da comunidade indígena e outros membros da comunidade que tem o interesse em observar ou participar da atividade. Comumente, crianças, mães e líderes, como o pajé, a esposa do pajé e o cacique estão presentes.

As atividades desenvolvidas buscam conciliar a troca de conhecimentos, a confraternização e a reflexão, com exposição de temas baseados nos interesses e nas demandas requeridas pelos membros da comunidade. São realizadas “Rodas de Conversa”, apoiando-se na proposta dos “Círculos de Cultura” de Paulo Freire (FREIRE, 2009) e oficinas de Educação em Saúde, com uso de recursos lúdicos e dinâmicas de integração.

A educação em saúde é um recurso que possibilita a construção contínua da interação entre conhecimentos, abordando o indivíduo em sua multidimensionalidade e instigando a participação da população na busca de melhores condições de vida e saúde. As práticas educativas abrangem o educador e o educando, um processo dialógico, em que ambos colaboram cada qual com suas potencialidades (SOARES; REINALDO, 2010).

Essa propensão da educação em saúde atribui ao indivíduo o papel de sujeito ativo no seu processo saúde-doença e leva em consideração o contexto particular de vida da pessoa, seu cotidiano, suas experiências, sua cultura e seu entendimento prévio acerca da informação a ser compartilhada (SOARES; REINALDO, 2010), visando libertar o sujeito para que possa ser ator social capaz de intervir de modo construtivo em sua vida.

As atividades do projeto de extensão visam contribuir para a promoção da saúde e da cidadania dos sujeitos sociais, bem como para a valorização da cultura indígena, considerada um patrimônio social. Até o momento concretizaram-se cinco encontros, cada um com duração de aproximadamente duas horas e trinta minutos. Os temas abordados compreenderam: o resgate das atividades do ano anterior, cuidados com o frio e vacinação da influenza, criação de um blog sobre cultura indígena, primeiros socorros, gravidez na adolescência e alimentação. Ao término de cada encontro foi realizada uma confraternização.

Resultado

Análise e discussão

No primeiro encontro foi desenvolvida uma roda de conversa com resgate das atividades executadas no projeto de extensão no ano de 2012 e entre os assuntos destacaram-se a sexualidade e o uso de álcool e outras drogas entre os adolescentes.

A Política do Ministério da Saúde para a Atenção Integral a Usuários de Álcool e Outras Drogas foi criada em 2004, após a percepção de que o consumo dessas substâncias pela população brasileira já se caracterizava como um problema de saúde pública. Assim como na população adulta, o consumo de álcool e outras drogas entre os adolescentes brasileiros vêm crescendo fortemente. Devido a grande diversidade deste público, várias estratégias vêm sendo implementadas na perspectiva da prevenção (BRASIL, 2004).

O uso de álcool e outras drogas é a principal causa de vulnerabilidade entre a população adolescente no Brasil, sendo esta associada na maioria das vezes com situações de suicídio, violência, gravidez não planejada e transmissão de doenças por via sexual e endovenosa, nos casos da utilização de drogas injetáveis (BRASIL, 2004).

O uso de substâncias psicoativas também é uma problemática que está presente em populações indígenas. Os resultados de uma investigação desenvolvida em uma comunidade indígena do Estado da Paraíba indicaram que entre os problemas graves de saúde que atinge a população estudada estão o uso abusivo do álcool, doenças sexualmente transmissíveis e a gravidez precoce. O alcoolismo apareceu vinculado à diversão e ao lazer, sendo suas causas atribuídas ao processo de aculturação desses índios (MACIEL; OLIVEIRA; MELO, 2012).

Além de abordar essas temáticas, o primeiro encontro do projeto de extensão se voltou para a apresentação de propostas e à apreensão das expectativas dos participantes. Uma das discentes extensionistas fez uma fala sobre inclusão digital explanando sobre a possibilidade da criação de um blog para valorização da cultura e das crenças do povo da etnia Guarani da terra indígena Toldo Chimbanguê. Os adolescentes e membros da comunidade que estavam presentes se interessaram pela ideia, se mobilizaram a escolher o nome do blog que seria criado e ficaram de providenciar para o próximo encontro fotos e mensagens para postar no blog.

O segundo encontro foi desenvolvido na sala de informática da escola da comunidade indígena, onde os participantes criaram o blog da comunidade. Nesse mesmo dia foi realizado um grupo de educação em saúde sobre cuidados com o frio e vacinação da influenza. No final dessa atividade foi empregada uma dinâmica de higienização das mãos.

Devido às diferenças culturais entre índios e não índios, a promoção de campanhas de vacinação por equipes de saúde em área indígena enfrenta muitas dificuldades. Um estudo, que analisou as interações estabelecidas entre um grupo indígena do Alto do Rio Negro e equipes multidisciplinares de saúde, que desenvolvem a vacinação naquela região, relatou fortemente essa questão (GARNELO, 2011).

A pesquisadora conta que, inicialmente, os maiores obstáculos que as equipes tinham eram os problemas operacionais, ao lidar, por exemplo, com a dificuldade de transporte até à terra indígena e com a falta de energia elétrica para a conservação dos insumos. No entanto, a diferença cultural tem se mostrado ainda mais desafiadora (GARNELO, 2011).

Apesar do grupo indígena do Alto do Rio Negro ter estabelecido contato com os não-indígenas, esse grupo entende as doenças de forma diferente da biomedicina. Eles acreditam que as doenças sejam uma ameaça coletiva e não um evento individual. Isso resulta em divergências no entendimento e na expectativa dos tratamentos oferecidos (GARNELO, 2011).

O terceiro encontro do projeto de extensão foi realizado durante a “Semana da Cultura Indígena”, na escola Toldo Chimbangue. Foi desenvolvida uma oficina sobre primeiros socorros, abrangendo cuidados com o epistaxe, engasgamento, manobra de Heimlich, cuidados com desmaios e Reanimação Cardiopulmonar.

O ensino de primeiros socorros deveria ser amplamente disponibilizado e democratizado. No entanto, ainda hoje aprender sobre primeiros socorros é mais restrito aos profissionais e estudantes da área da saúde. O conhecimento em primeiros socorros possibilita a diminuição da vulnerabilidade, de sequelas e da produção e socialização de saberes (VERONESE, 2010).

É de grande importância que a população no geral saiba realizar o atendimento em situações de parada cardíaca, pois os danos causados a vítima podem ser minimizados. O Suporte Básico a Vida iniciado imediatamente após a parada cardíaca aumenta as chances de vida e diminui as sequelas das vítimas. Sabe-se que a massagem cardíaca pode ser realizada fora do ambiente hospitalar por leigos devidamente capacitados e informados, o que demonstra mais uma vez a importância da participação do leigo no conhecimento da Reanimação Cardiopulmonar (PERGOLA; ARAÚJO, 2008).

Percebe-se que grande parte da população, sem treinamento adequado para a prática de primeiros socorros, auxilia vítimas em situações de emergência por impulso e por solidariedade, podendo comprometer a reabilitação desse indivíduo, desta forma, pode se afirmar, novamente, a necessidade da capacitação em primeiros socorros para leigos (PERGOLA; ARAÚJO, 2008).

No quarto encontro do projeto de extensão foi realizada uma oficina sobre gravidez na adolescência. Foram trabalhados os aspectos fisiológicos das fases da gestação, o significado de ter um filho e a responsabilidade de ser pai e mãe. Para o melhor entendimento foram levados protótipos que ilustravam os períodos gestacionais e que puderam ser manuseados pelos participantes.

No quinto encontro, foi desenvolvida uma oficina sobre alimentação saudável. A princípio os participantes coloriram algumas imagens de alimentos, que foram utilizadas depois em uma dinâmica. Também fizeram uma atividade onde recortavam figuras de produtos alimentícios de revistas e montavam em grupos a pirâmide alimentar de acordo com o modo como comem normalmente. Após essas atividades lúdicas foram averiguadas a quantidade e a qualidade de cada alimento que colocaram nos espaços de suas pirâmides e realizadas reflexões sobre a alimentação saudável com base na pirâmide alimentar. No final deste encontro, os adolescentes fizeram uma apresentação cultural, cantando e dançando músicas indígenas.

O quinto encontro marcou o encerramento das atividades, no contexto da elaboração deste relato.

Considerações finais

Para o meio acadêmico, o projeto de extensão “Roda de arte, trabalho e saúde: etapa II” oportuniza a reflexão, a quebra de tabus e a maior aproximação dos membros da universidade com a realidade social das populações indígenas da Comunidade Toldo Chimbanguê.

Para a comunidade indígena, a metodologia favoreceu o seu reconhecimento e participação como parte da sociedade e como cidadãos, contribuindo para a motivação dos índios em atuar na direção da melhoria das suas condições de vida, comprometidos com a realidade da qual fazem parte.

Acredita-se que a proposta pode nortear futuras intervenções de acordo com as pretensões dos adolescentes e adultos jovens da terra indígena. Também ressalta o papel da universidade em romper com a ideia de que essas populações são arcaicas, desprovidas de conhecimentos e retrógradas, e resgatam sua cultura e identidade social.

Além disso, os encontros valorizaram um diálogo que, por vezes tem sido raro e desigual, assim motivando a paz e o respeito entre os diferentes costumes e oportunizando o conhecimento da cultura indígena, um patrimônio intangível e de valor imensurável.

Referências:

- BOEHS, A. E. Interface necessária entre enfermagem, educação em saúde e o conceito de cultura. **Texto & Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 16, n. 2, p. 307-314, abr./jun. 2007.
- BRASIL. Fundação Nacional de Saúde. **Política Nacional de Atenção à Saúde dos Povos Indígenas**. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2002.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **A Política do Ministério da Saúde para a Atenção Integral a Usuários de Álcool e Outras Drogas**. Ministério da Saúde, 2004.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 43 ed. São Paulo: Paz e Terra; 2009.
- GARNELO, L. Aspectos socioculturais de vacinação em área indígena. **História, Ciências, Saúde – Manguinhos**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 1, p. 175-190, jan./mar. 2011.
- MACIEL, S. C.; OLIVEIRA, R. C. C.; MELO, J. R. F. Alcoolismo em indígenas Potiguara: representações sociais dos profissionais de saúde. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 32, n. 1, p. 98-111, 2012.
- PERGOLA, A. M.; ARAUJO, I. E. M. O leigo em situação de emergência. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v.42, n.4, dec. 2008.
- RENK, A. **A luta da erva: um ofício étnico da nação brasileira no oeste catarinense**. 2. ed. Chapecó: Argos; 2006.
- SOARES, A. N.; REINALDO, A. M. S. Oficinas terapêuticas para hábitos de vida saudável: um relato de experiência. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 2, p. 391-398, abr./jun. 2010.
- VERONESE, A. M. *et al.* Oficinas de primeiros socorros: relato de experiência. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v.31, n.1, mar. 2010.